



**INSTITUTO LATINO-
AMERICANO DE CIÊNCIAS DA
VIDA E NATUREZA (ILACVN)**

MEDICINA

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR
TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO A SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS NO PARANÁ**

CAMILA OLIVEIRA RESENDE

Foz do Iguaçu
2026



INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E NATUREZA (ILACVN)

MEDICINA

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR
TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO A SUBSTÂNCIAS
PSICOATIVAS NO PARANÁ**

CAMILA OLIVEIRA RESENDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientador: Gabriel Curan

Foz do Iguaçu
2026

CAMILA OLIVEIRA RESENDE

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR
TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS
NO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto Latino-Americano
de Ciências da Vida e da Natureza
(ILACVN) da Universidade Federal da
Integração Latino-Americana (UNILA),
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Medicina.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Gabriel Curan
UNILA

Prof. Ana Cristina Camargo
UNILA

Prof. Bárbara Alice C. G. de Camargo
UNILA

Foz do Iguaçu, 01 de Julho de
2026.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): CAMILA OLIVEIRA RESENDE

Curso: MEDICINA

Tipo de Documento

(x) graduação	(...) artigo
(...) especialização	(X) trabalho de conclusão de curso
(...) mestrado	(...) monografia
(...) doutorado	(...) dissertação
	(...) tese
	(....) CD/DVD – obras audiovisuais

Título do trabalho acadêmico: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO A SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PARANÁ

Nome do orientador(a): GABRIEL CURAN

Data da Defesa:

01 de Julho de 2026

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino- Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública **Creative Commons Licença 3.0 Unported**.

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e incentivo em todos os momentos da minha trajetória. Aos meus amigos e professores, que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional. E, especialmente, a todos que acreditaram em mim e tornaram possível a realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Há sonhos que nascem no coração muito antes de se tornarem realidade. Hoje, ao concluir esta etapa da minha vida, meu primeiro agradecimento é a Deus, que esteve presente em cada passo do caminho. Quando as forças pareciam faltar, foi Ele quem renovou minha esperança. Quando o medo surgiu, foi nele que encontrei coragem para seguir em frente. Sei que esta conquista é fruto do Seu cuidado e da Sua graça.

À minha família, deixo minha eterna gratidão. Obrigada por acreditarem em mim até mesmo quando eu duvidava de mim mesma, por compreenderem minhas ausências, celebrarem minhas pequenas vitórias e me sustentarem com amor em todos os momentos. Nada disso teria sido possível sem vocês.

Também agradeço a todos os professores, colegas e pessoas que cruzaram meu caminho e contribuíram para a minha formação. Cada ensinamento, cada desafio e cada gesto de apoio ajudaram a construir não apenas a profissional que estou me tornando, mas também a pessoa que desejo continuar sendo.

Encerro esta etapa com o coração cheio de gratidão e com a certeza de que a Medicina é mais do que uma profissão para mim: é um chamado para servir, aliviar o sofrimento e cuidar do próximo com conhecimento, compaixão e fé.

RESUMO

Este estudo analisa as internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná, Brasil, entre 2014 e 2023, utilizando dados do DATASUS. Os transtornos relacionados ao uso de substâncias afetam significativamente a saúde mental e física dos indivíduos, além de gerar impactos sociais e financeiros. Durante o período analisado, foram registradas 48.866 internações, com predominância de homens (80,72%) e maior concentração na faixa etária de 20 a 29 anos (35,9%). As substâncias mais associadas a esses transtornos incluem álcool, cocaína e opioides. A análise revelou variações nas internações ao longo dos anos, com picos em 2018 e uma tendência de estabilização recente. O custo médio por internação foi de R\$1.602,61, totalizando R\$78,5 milhões no período. Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas para prevenção e tratamento, considerando fatores sociodemográficos como gênero, idade e cor/raça. Os resultados ressaltam a importância de intervenções multidisciplinares, educação preventiva e acesso ampliado a serviços de saúde mental, além da utilização de dados epidemiológicos para planejar estratégias de enfrentamento. Assim, este estudo contribui para a compreensão da carga dos transtornos mentais e do impacto do uso de substâncias psicoativas na saúde pública, visando subsidiar ações que promovam a redução de danos e a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: transtornos mentais, substâncias psicoativas, internações hospitalares, saúde pública, epidemiologia.

RESUMEN

Este estudio analiza las hospitalizaciones por trastornos mentales y del comportamiento asociados al consumo de sustancias psicoactivas en el estado de Paraná, Brasil, entre 2014 y 2023, utilizando datos del DATASUS. Los trastornos relacionados con el consumo de sustancias afectan significativamente la salud mental y física de las personas, además de generar impactos sociales y económicos. Durante el período analizado, se registraron 48.866 hospitalizaciones, con predominio del sexo masculino (80,72 %) y mayor concentración en el grupo etario de 20 a 29 años (35,9 %). Las sustancias más frecuentemente asociadas con estos trastornos incluyen el alcohol, la cocaína y los opioides. El análisis reveló variaciones en las hospitalizaciones a lo largo de los años, con picos en 2018 y una tendencia reciente a la estabilización. El costo promedio por hospitalización fue de R\$ 1.602,61, totalizando R\$ 78,5 millones durante el período estudiado. Estos datos ponen de manifiesto la necesidad de implementar políticas públicas orientadas a la prevención y al tratamiento, considerando factores sociodemográficos como el sexo, la edad y el color de piel/raza. Los resultados destacan la importancia de intervenciones multidisciplinarias, educación preventiva y ampliación del acceso a los servicios de salud mental, además del uso de datos epidemiológicos para planificar estrategias de abordaje. De este modo, este estudio contribuye a la comprensión de la carga que representan los trastornos mentales y el impacto del consumo de sustancias psicoactivas en la salud pública, con el objetivo de respaldar acciones que promuevan la reducción de daños y la mejora de la calidad de vida de la población.

Palabras clave: trastornos mentales, sustancias psicoactivas, hospitalizaciones, salud pública, epidemiología.

ABSTRACT

This study analyzes hospitalizations for mental and behavioral disorders related to psychoactive substance use in Paraná, Brazil, between 2014 and 2023, using DATASUS data. Disorders related to substance use significantly impact individuals' mental and physical health and impose social and financial burdens. During the analyzed period, 48,866 hospitalizations were recorded, predominantly among men (80.72%) and individuals aged 20-29 years (35.9%). Substances most commonly associated with these disorders include alcohol, cocaine, and opioids. The analysis revealed fluctuations in hospitalization rates over the years, peaking in 2018, followed by a recent stabilization trend. The average cost per hospitalization was R\$1,602.61, totaling R\$78.5 million during the period. These findings underscore the need for public policies aimed at prevention and treatment, taking into account sociodemographic factors such as gender, age, and race/ethnicity. The results emphasize the importance of multidisciplinary interventions, preventive education, and expanded access to mental health services. Epidemiological data utilization is critical for planning strategies to address these issues. This study contributes to understanding the burden of mental disorders and the impact of psychoactive substance use on public health, supporting actions to reduce harm and improve the population's quality of life.

Keywords: mental disorders, psychoactive substances, hospitalizations, public health, epidemiology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por ano (2014 - 2023)

..... 16

Tabela 2 – Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas na região Sul do Brasil por ano (2014 - 2023)

17

Tabela 3 – Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por faixa etária (2014 - 2023)

18

Tabela 4 – Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por sexo (2014 - 2023)

..... 19

Tabela 5 – Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por cor/raça (2014 - 2023)

20

Tabela 6 – Valor gasto com internação por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná no período de 2014 - 2023

21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DESENVOLVIMENTO	15
2.1 METODOLOGIA	15
2.2 RESULTADOS	16
2.3 DISCUSSÃO	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, conforme definido pela Classificação Internacional de Doenças - 11a revisão (CID-11), referem-se a um conjunto de condições clínicas que surgem em decorrência do consumo de substâncias que afetam o sistema nervoso central. O uso dessas substâncias pode levar a alterações significativas no funcionamento mental e comportamental do indivíduo, resultando em prejuízos sociais, ocupacionais e em outras áreas importantes da vida (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

As substâncias psicoativas são compostos químicos que, ao serem introduzidos no organismo, provocam alterações nas funções do sistema nervoso central (SNC), resultando em modificações no estado mental, percepção, humor e comportamento (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022). Dependendo do contexto de uso, da dose e da frequência de administração, essas substâncias podem exercer efeitos tanto terapêuticos quanto prejudiciais. Elas são frequentemente classificadas em diversas categorias: depressores do SNC, como o álcool e os benzodiazepínicos (exemplos incluem clonazepam e diazepam); estimulantes, como a cocaína e as anfetaminas; opioides, que englobam a heroína e analgésicos como morfina e oxicodona; canabinoides; psicodélicos / alucinógenos, como LSD e psilocibina; e dissociativos, como cetamina e PCP (fenciclidina). A compreensão das substâncias psicoativas é fundamental para os profissionais de saúde, uma vez que elas podem impactar significativamente a saúde mental e física dos indivíduos, além de influenciar comportamentos sociais e legais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022).

Esses transtornos são caracterizados por uma variedade de sintomas que podem incluir, entre outros, alterações de humor, comportamento impulsivo, comprometimento cognitivo, e desenvolvimento de tolerância e dependência. A dependência é definida como um padrão de uso compulsivo da substância, no qual o indivíduo apresenta dificuldade em controlar o consumo e continua utilizando-a apesar das consequências negativas para sua saúde, vida social e ocupacional (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Além disso, os transtornos podem manifestar-se com episódios de intoxicação aguda, que podem resultar em comportamentos de risco e complicações médicas graves, bem como na síndrome de abstinência quando a substância é interrompida abruptamente (VOLKOW et al.,

2016). É importante ressaltar que esses transtornos também acarretam comprometimento nas áreas social, ocupacional e outras áreas importantes da vida (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

A epidemiologia desses transtornos revela uma prevalência significativa em diversas populações, sendo influenciada por fatores socioeconômicos, culturais e genéticos (GOWING et al., 2018). A identificação precoce e o tratamento adequado são cruciais para a recuperação do paciente, pois esses transtornos podem coexistir com outras condições psiquiátricas complicando ainda mais o quadro clínico (HASIN et al., 2018). O manejo terapêutico deve ser multidisciplinar, envolvendo intervenções farmacológicas e psicossociais, visando à reabilitação e reintegração social do indivíduo afetado (MCLELLAN et al., 2000).

Nesse contexto, os transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas constituem um importante problema de saúde pública no Brasil. Dados do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira demonstram que o consumo de substâncias ilícitas permanece relevante no país, sendo a maconha a droga ilícita mais utilizada, com prevalência de uso na vida de 7,7%, seguida pela cocaína em pó, com 3,1% (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2019). Ademais, percebe-se que esses transtornos estão frequentemente associados a comorbidades psiquiátricas, como depressão e ansiedade, o que complica ainda mais o tratamento e requer uma abordagem multidisciplinar para a assistência à saúde mental (NUNES et al., 2018).

Além dos impactos diretos na saúde dos indivíduos, os transtornos por uso de substâncias têm repercussões sociais significativas, incluindo aumento da criminalidade, violência e sobrecarga dos serviços de saúde. Um estudo realizado por Lima et al. (2017) aponta que a dependência química está intimamente ligada a problemas sociais, como desemprego e exclusão social, o que demanda políticas públicas eficazes para prevenção e tratamento. A implementação de programas de educação e conscientização sobre os riscos do uso de substâncias, bem como a promoção de serviços de saúde mental acessíveis e integrados, é fundamental para mitigar esses efeitos e promover uma sociedade mais saudável (SILVA et al., 2019).

A importância do uso de dados do DATASUS na análise das internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias

psicoativas não pode ser subestimada, pois esses dados oferecem uma visão abrangente da magnitude e dos padrões desse fenômeno no Brasil. O DATASUS, sistema de informações do Ministério da Saúde, fornece um vasto conjunto de dados que permite a análise epidemiológica detalhada, possibilitando identificar tendências temporais, demográficas e geográficas relacionadas a essas internações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Além disso, a análise dos dados do DATASUS pode auxiliar na identificação de grupos populacionais mais vulneráveis e na avaliação da eficácia das estratégias de saúde mental implementadas no país. A partir dessas informações, é possível desenvolver programas de prevenção e tratamento mais adequados às necessidades específicas da população, contribuindo para a redução das taxas de internação e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos afetados (PEREIRA et al., 2021). Portanto, a utilização sistemática desses dados é fundamental para embasar decisões políticas e práticas clínicas que visem a promoção da saúde mental e a redução dos danos associados ao uso de substâncias psicoativas.

Dessa forma, este estudo visa identificar os principais dados relacionados às internações por transtornos mentais e comportamentais no estado do Paraná (Brasil) ao longo da última década. O intuito é fornecer informações fundamentais que possam auxiliar na tomada de decisões estratégicas para a alocação de recursos e na implementação de ações voltadas à diminuição do impacto desses transtornos na população paranaense, promovendo assim a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e a sustentabilidade do sistema de saúde estadual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este estudo, de natureza descritiva, quantitativa e retrospectiva, foi conduzido no estado do Paraná, utilizando dados secundários obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pertencente ao Ministério da Saúde. O DATASUS fornece um banco de dados público que consolida e integra informações de saúde em nível nacional.

A seleção dos dados foi realizada através do TabNet, plataforma que disponibiliza informações do Sistema Nacional de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), associadas às Autorizações de Internação Hospitalar (AIH), que replicam os dados dos prontuários das instituições de saúde, especificamente no módulo de Morbidade Hospitalar do SUS. Quanto às questões éticas, não foi necessária a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que não houve coleta de informações primárias e o banco de dados do DATASUS é de acesso público, sem dados identificáveis ou sigilosos sobre os pacientes.

Para o presente estudo, foram selecionadas internações relacionadas a Transtornos Mentais e Comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas, no estado do Paraná e região sul do país, cobrindo um período de dez anos, de janeiro de 2014 a dezembro de 2023, utilizando a Classificação Internacional de Doenças - 10ª revisão (CID-10). Foram analisados pacientes de todas as faixas etárias, e as variáveis consideradas incluíram idade, sexo, cor/raça, além dos custos associados a essas internações durante o período. As informações coletadas foram organizadas em planilhas utilizando o software Microsoft Excel e relacionadas a dados da literatura científica. Para descrever a distribuição das internações, foram utilizadas tanto frequências absolutas quanto relativas.

Pequenas diferenças entre os totais observados nas tabelas decorrem das particularidades das extrações realizadas no sistema DATASUS/TabNet, que pode apresentar variações relacionadas à disponibilidade e completude das variáveis

analisadas, especialmente em consultas estratificadas por faixa etária, sexo e cor/raça.

2.2 RESULTADOS

Foi verificado que, durante o período analisado (2014 a 2023), o estado do Paraná (Brasil) registrou um total de 48.866 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas ao longo dos dez anos (Tabela 1). Observa-se uma variação ao longo dos anos, com o número mais baixo sendo registrado em 2015, com 4.398 internações, enquanto o maior número ocorreu em 2018, com 5.990 internações.

A análise da tabela sugere que, após um período de crescimento significativo nas internações (2014-2018), houve um período de flutuação seguido de uma estabilização e leve queda nos últimos anos (2019-2023). Entre 2014 e 2018, observa-se um crescimento significativo no número de internações, passando de 4.414 casos em 2014 para 5.990 em 2018, o que representa um aumento de aproximadamente 35,7%. A partir de 2019, verifica-se uma oscilação com tendência de leve redução nas internações. Em 2019, o número de internações reduz para 4.505, seguido por uma leve estabilização em 2020, com 4.520 internações. No entanto, em 2021, há um novo aumento, registrando 5.116 internações. Ademais, nos últimos dois anos analisados, 2022 e 2023, observa-se uma tendência de estabilização seguida por uma leve queda. Em 2022, o número de internações foi de 5.151, enquanto em 2023 houve uma redução para 4.807 internações.

Tabela 1: Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por ano (2014 - 2023).

Ano atendimento	Internações - Paraná
2014	4.414
2015	4.398
2016	4.641
2017	5.324
2018	5.990

2019	4.505
2020	4.520
2021	5.116
2022	5.151
2023	4.807
TOTAL (2014-2023)	48.866

Fonte: dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), enquadradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso: setembro de 2024.

Ao comparar os dados do Paraná com os da região Sul do Brasil, os resultados apresentados na Tabela 2 destacam a dinâmica das internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas entre 2014 e 2023. No total, a região Sul registrou 177.873 internações, com uma variação significativa ao longo dos anos. O ano de 2020 foi marcado pelo menor número de internações, totalizando 15.431 casos, enquanto 2023 apresentou o maior índice, com 19.183 internações. Nesse contexto, destaca-se que o Paraná representa aproximadamente 27,5% do total de internações na região, contabilizando 48.866 casos. No último ano analisado, em 2023, o estado registrou 4.807 internações, correspondendo a cerca de 25% do total de internações da região Sul, mantendo a média percentual e evidenciando a relevância do Paraná nesse cenário epidemiológico.

Tabela 2: Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas na região Sul do Brasil por ano (2014 - 2023).

Ano atendimento	Internações - Região Sul
2014	17.194
2015	16.219
2016	16.115
2017	18.480
2018	20.193
2019	18.395
2020	15.431
2021	16.580
2022	18.973
2023	19.183
TOTAL	177.873

Fonte: dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), enquadradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso: setembro de 2024.

Em relação à idade dos pacientes hospitalizados, a Tabela 3 mostra a quantidade de internações no estado durante o período, organizada por grupos etários, além da porcentagem de cada grupo em comparação ao total de internações. A maior concentração de internações está entre pessoas de 20 a 29 anos, com 17.583 casos, correspondendo a 35,9% do total. Em seguida, os indivíduos de 30 a 39 anos, com 15.663 internações (31,98%), e aqueles de 40 a 49 anos, com 7.823 internações (15,97%). Por outro lado, as faixas etárias mais jovens, com menos de 19 anos, e as mais velhas, acima dos 60, registram as menores quantidades de internações, somando juntas 11,3%.

Tabela 3: Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por faixa etária (2014 - 2023).

FAIXA ETÁRIA	INTERNAÇÕES	(%)
10 a 14 anos	578	1,18%
15 a 19 anos	4.397	8,98%

20 a 29 anos	17.583	35,89%
30 a 39 anos	15.663	31,98%
40 a 49 anos	7.823	15,97%
50 a 59 anos	2.322	4,74%
60 a 69 anos	411	0,84%
70 a 79 anos	82	0,17%
80 anos e mais	62	0,13%
TOTAL (2014 - 2023)	48.974	100%

Fonte: dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), enquadradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso: setembro de 2024.

A Tabela 4 mostra os dados de internações divididos por sexo, além das porcentagens correspondentes de homens e mulheres em relação ao total de internações. De acordo com a tabela, 80,72% das internações por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas são de homens, enquanto as mulheres representam 19,28%. Esses números revelam uma predominância maior de transtornos entre os homens no Paraná durante o período considerado.

Tabela 4: Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por sexo (2014 - 2023).

SEXO	INTERNAÇÕES	(%)
Masculino	39.533	80,72%
Feminino	9.441	19,28%
TOTAL (2014 - 2023)	48.974	100%

Fonte: dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), enquadradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso: setembro de 2024.

Em continuidade, a tabela 5 apresenta o número de internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas, de acordo com a cor/raça dos pacientes. Dos registros, 10.415 internações (47,10%) referem-se a pacientes de cor branca, seguidos por pacientes de cor parda, com 21,27%, e preta, com 3,12%. As raças amarela e indígena apresentam os menores índices de internações, somando 0,77% conjuntamente. Além disso, é importante destacar a significativa parcela de internações em que não foi informada a cor/raça dos pacientes, correspondendo a 27,74% do total.

Tabela 5: Número de internações por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná por cor/raça (2014 - 2023).

COR / RAÇA	INTERNAÇÕES	(%)
Branca	23.067	47,10%
Preta	1.528	3,12%
Parda	10.415	21,27%
Amarela	373	0,76%
Indígena	6	0,01%
Sem informação	13.585	27,74%
TOTAL (2014 - 2023)	48.794	100%

Fonte: dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), enquadradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso: setembro de 2024.

Por fim, a Tabela 6 apresenta os valores relacionados às internações por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná ao longo dos últimos dez anos. Nela, são evidenciados tanto o valor médio de uma internação durante esse período quanto o total despendido com tais internações entre 2014 e 2023. O custo médio por internação foi de R\$1.602,61, abrangendo despesas com medicamentos,

procedimentos médicos, estadia hospitalar, entre outros. Além disso, o gasto total de R\$78.486.328,55 reflete a significativa carga financeira que as internações por transtornos mentais e comportamentais representam para o sistema de saúde do estado ao longo de aproximadamente uma década.

Tabela 6: Valor gasto com internação por Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná no período de 2014 - 2023.

	VALOR
Valor total gasto com internações no período	R\$ 78.486.328,55
Valor médio da internação no período	R\$ 1.602,61

Fonte: dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), enquadradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Acesso: setembro de 2024.

2.3 DISCUSSÃO

A análise das internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Paraná e na região sul do Brasil como um todo, revela uma redução aparente em 2020 dos casos. Esse fenômeno pode ser atribuído a diversos fatores, sendo a subnotificação um aspecto relevante a ser considerado. Durante o pico da pandemia de COVID-19, muitos serviços de saúde foram redirecionados para o atendimento de pacientes infectados pelo vírus, resultando em um acesso limitado aos serviços de saúde mental e dependência química. Além disso, o fechamento temporário ou a redução da capacidade de atendimento em algumas unidades de saúde dificultou a busca por tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Outro fator que pode ter contribuído para a subnotificação é o medo de contágio em ambientes de saúde. Além disso, a estigmatização associada a transtornos mentais e ao uso de substâncias também pode ter sido exacerbada durante a pandemia, resultando em uma relutância ainda maior em procurar

assistência (LIMA et al., 2021). Paralelamente, com as medidas de isolamento social, muitos indivíduos aumentaram o uso de substâncias em casa, sem buscar ajuda profissional, o que não se traduziu em internações. Essa mudança nos padrões de consumo pode ter impactado diretamente as taxas de internação observadas em 2020 (ALMEIDA et al., 2023).

É importante ressaltar que essa subnotificação em 2020 pode ter gerado um acúmulo de casos não tratados, que se manifestaram nos anos seguintes como um aumento nas internações, à medida que as pessoas começaram a buscar ajuda após a crise inicial da pandemia. Portanto, a compreensão desse fenômeno requer uma abordagem multidimensional que leve em conta as complexidades sociais, econômicas e de saúde pública que influenciam o comportamento de busca por tratamento (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Em 2021 e 2022, à medida que os serviços de saúde começaram a se reestruturar após os picos da pandemia, houve um aumento na busca por tratamento. A reabertura gradual dos serviços de saúde mental e a implementação de campanhas de conscientização sobre a importância do tratamento para dependência química podem ter incentivado mais indivíduos a buscar ajuda (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Além disso, a telemedicina se tornou uma ferramenta importante para o atendimento psicológico, facilitando o acesso ao tratamento.

No que diz respeito à faixa etária, a análise dos dados apresentados na Tabela 3 revela um padrão significativo nas internações por transtornos mentais ou comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas, com uma prevalência notável entre os indivíduos de 20 a 29 anos. Este grupo representa 35,9% do total de internações, com 17.583 casos registrados. Essa alta taxa pode ser atribuída a diversos fatores, incluindo a maior exposição a ambientes sociais que promovem o uso de substâncias, bem como a vulnerabilidade psicológica e emocional característica dessa fase da vida, onde muitos jovens enfrentam transições significativas, como a entrada no mercado de trabalho e a formação de relacionamentos interpessoais complexos (UNODC. World Drug Report 2024).

Além disso, observa-se que a faixa etária de 30 a 39 anos também apresenta uma quantidade expressiva de internações, totalizando 15.663 casos, o que corresponde a 31,98% do total. Esse dado sugere que, embora a juventude seja um

período crítico para o desenvolvimento de problemas relacionados ao uso de substâncias, a continuidade do uso problemático pode se estender para a idade adulta jovem e média, refletindo a necessidade de intervenções precoces e eficazes que abordem não apenas o uso de substâncias, mas também os fatores subjacentes que contribuem para esses transtornos (COSTA; OLIVEIRA, 2019).

Por outro lado, as faixas etárias mais jovens, com menos de 19 anos, e os indivíduos acima de 60 anos apresentam as menores taxas de internação, somando juntas apenas 11,3%. Isso pode indicar uma menor incidência de transtornos mentais ou comportamentais relacionados ao uso de substâncias nessas populações, ou ainda, uma subnotificação e falta de acesso a serviços de saúde mental adequados para esses grupos etários. A adolescência é frequentemente marcada por experimentação, mas nem todos os jovens desenvolvem padrões problemáticos de uso, enquanto os idosos podem enfrentar barreiras adicionais para buscar tratamento, como estigmas associados à saúde mental e dificuldades de mobilidade (PEREIRA; SANTOS, 2021).

Esses dados ressaltam a necessidade de intervenções direcionadas às faixas etárias mais afetadas, especialmente entre os jovens adultos, onde estratégias de prevenção e tratamento devem ser priorizadas. A abordagem deve incluir educação sobre os riscos associados ao uso de substâncias, bem como suporte psicológico e social para mitigar os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais.

Abordando a questão dos transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas segmentada por sexo, a análise dos dados da Tabela 4 evidencia uma disparidade significativa. Os dados indicam que 80,72% das internações são atribuídas a homens, enquanto as mulheres representam apenas 19,28% do total. Essa predominância masculina sugere uma maior vulnerabilidade ou exposição dos homens a fatores de risco associados ao uso de substâncias, além de possíveis diferenças nos padrões de comportamento e nas normas sociais que podem influenciar o consumo de drogas (SILVA JÚNIOR; ALMEIDA, 2020).

Estudos anteriores corroboram essa tendência, apontando que os homens tendem a apresentar taxas mais elevadas de uso problemático de substâncias em comparação às mulheres (GRANT et al., 2015; HASIN et al., 2018). Fatores como a socialização masculina, que muitas vezes valoriza comportamentos de risco, e a menor busca por serviços de saúde mental entre os homens podem contribuir para essa discrepância nas taxas de internação (COSTA; OLIVEIRA, 2019). Além disso, é importante considerar que as mulheres, embora apresentem menores taxas de internação, podem estar sub-representadas nos dados devido a estigmas sociais e barreiras no acesso ao tratamento, o que pode levar a um subdiagnóstico de seus problemas relacionados ao uso de substâncias (PEREIRA; SANTOS, 2021).

Esses dados ressaltam a necessidade de abordagens diferenciadas no tratamento e na prevenção de transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias, levando em conta as especificidades de cada gênero. Programas de intervenção devem ser adaptados para atender às necessidades dos homens e das mulheres, considerando as particularidades socioculturais que influenciam o uso de substâncias e a busca por tratamento (LIMA; FERREIRA, 2022).

É fundamental destacar que a análise dos dados apresentados na Tabela 5 revela um panorama preocupante no estado quando se considera a variável cor/raça dos pacientes. Observa-se que a maioria das internações (47,10%) é composta por indivíduos de cor branca, o que pode refletir tanto questões sociais quanto a acessibilidade aos serviços de saúde mental. Em contrapartida, os pacientes de cor parda e preta apresentaram menor frequência de internações registradas, com 21,27% e 3,12%, respectivamente. Essa discrepância sugere a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre as barreiras enfrentadas por esses grupos raciais no acesso ao tratamento adequado para transtornos decorrentes do uso de substâncias (SILVA; ALMEIDA, 2019).

Adicionalmente, a elevada porcentagem de internações sem informação sobre a cor/raça dos pacientes, que chega a 27,74%, também levanta questões sobre a qualidade dos dados coletados e a importância de um registro mais rigoroso e sistemático, que permita uma análise mais precisa das disparidades raciais na saúde mental (BRASIL, 2020).

Em relação à distribuição por cor/raça, observou-se maior frequência de internações entre indivíduos autodeclarados brancos. Esse resultado deve ser interpretado com cautela, uma vez que a frequência de internações não reflete necessariamente a prevalência dos transtornos na população. Aspectos relacionados ao acesso aos serviços de saúde, à busca por atendimento e às desigualdades sociais e raciais podem influenciar os registros de internação. Estudos apontam que fatores estruturais e socioeconômicos estão associados a diferenças no acesso aos serviços de saúde mental e ao tratamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, podendo impactar os dados observados (BRASIL, 2017; BATISTA; WERNECK; LOPES, 2012).

Por fim, a análise do exposto na Tabela 6 revela uma preocupação crescente com os transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas no estado do Paraná. O custo médio por internação, que foi de R\$1.602,61, reflete não apenas as despesas diretas relacionadas à hospitalização, como medicamentos, procedimentos médicos e estadia, mas também indica a complexidade do tratamento desses transtornos. A alta média de custos sugere que as internações são frequentemente prolongadas e demandam intervenções multifacetadas, o que é corroborado pela literatura que aponta para a necessidade de abordagens integradas no manejo de pacientes com tais condições (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2018).

Além disso, o gasto total de mais de 78 milhões de reais ao longo de dez anos evidencia a carga financeira significativa que esses transtornos impõem ao sistema de saúde pública. Esse valor não deve ser subestimado, pois reflete não apenas o impacto econômico direto das internações, mas também as repercussões sociais e familiares associadas ao uso de substâncias psicoativas. Estudos demonstram que o tratamento inadequado ou tardio pode levar a um aumento nos custos gerais de saúde, incluindo a necessidade de cuidados continuados e reinternações (DEGENHARDT; HALL, 2006). Portanto, a análise dos dados financeiros gera uma reflexão sobre a importância da prevenção e do tratamento precoce, visando não apenas a redução dos custos, mas também a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Dessa forma, é crucial considerar que os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas não afetam apenas os indivíduos, mas têm um impacto abrangente na sociedade como um todo. A alocação de recursos para a saúde mental deve ser uma prioridade nas políticas públicas, considerando a evidência de que investimentos em prevenção e tratamento podem resultar em economias significativas a longo prazo (KNAPP; MCDAID; PARSONAGE, 2011). Assim, a compreensão dos custos associados às internações é fundamental para a formulação de estratégias eficazes que visem mitigar os efeitos adversos desses transtornos na população paranaense.

Para finalizar, é importante destacar que este estudo apresenta limitações inerentes ao uso de dados secundários do DATASUS, incluindo possíveis subnotificações, erros de preenchimento das AIHs, ausência de informações da rede privada e impossibilidade de identificar reinternações do mesmo paciente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de substâncias psicoativas representam um desafio significativo para a saúde pública, devido aos seus impactos diretos na saúde dos indivíduos, nas dinâmicas sociais e no sistema de saúde. A análise epidemiológica das internações no estado do Paraná, ao longo de uma década, evidencia tendências importantes, como a predominância de internações entre homens e jovens adultos, os altos custos envolvidos no manejo dessas condições e a importância de políticas públicas direcionadas para prevenção e tratamento.

Os resultados apontam para a necessidade de abordagens multidisciplinares e integradas, envolvendo estratégias de educação, conscientização e ampliação do acesso aos serviços de saúde mental. Além disso, fatores sociodemográficos como gênero, idade e cor/raça reforçam a importância de intervenções específicas que considerem as vulnerabilidades de grupos populacionais distintos. A identificação de picos e tendências de internações ao longo dos anos também destaca a relevância do uso de dados epidemiológicos como subsídio para decisões políticas e estratégias

de enfrentamento, especialmente em contextos de crises, como a pandemia de COVID-19.

Dessa forma, este estudo não apenas contribui para o entendimento da magnitude do problema no estado do Paraná, mas também evidencia a necessidade de ações preventivas e de suporte contínuo aos indivíduos afetados. Investir na redução dos danos causados pelo uso de substâncias psicoativas, por meio de programas efetivos de saúde pública, pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes e diminuir a sobrecarga sobre o sistema de saúde. Por fim, a continuidade de pesquisas que explorem o impacto dessas condições em diferentes contextos regionais e socioeconômicos é essencial para garantir uma abordagem mais ampla e eficiente no combate a esses transtornos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; SILVA, T.; PEREIRA, L. Subnotificação de casos de transtornos mentais durante a pandemia: implicações para a saúde pública. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 72, n. 1, p. 67-75, 2023.

ALMEIDA, M. R.; SILVA, J. R. Desigualdade racial e saúde mental: uma revisão crítica. *Rev Bras Epidemiol*. 2019;22:e190014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-5*. Arlington: APA; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sistema de Informação sobre Mortalidade*. Brasília: MS; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS*. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BATISTA, Luís Eduardo; WERNECK, Jurema; LOPES, Fernanda (org.). *Saúde da população negra*. 2. ed. Brasília: Associação Brasileira de Pesquisadores Negros, 2012.

COSTA M, OLIVEIRA L. Transtornos mentais e uso de substâncias: uma revisão crítica. *J Bras Psiquiatr*. 2019;68(3):123-130.

DEGENHARDT L, HALL W. The relationship between cannabis use and psychosis: a review of the evidence. *Advances in Psychiatric Treatment*. 2006;12(2):85-96.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2019.

GOWING L, ALI R, ALLSOP S, ET AL. Global Statistics on Alcohol, Tobacco and Illicit Drug Use: 2017 Status Report. *Drug and Alcohol Review*. 2018;37(2):185-198.

GRANT, Bridget F. et al. Epidemiology of DSM-5 drug use disorder: results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions-III. *JAMA Psychiatry*, Chicago, v. 73, n. 1, p. 39-47, 2016.

HASIN DS, SARVET AL, MEYERS JL, ET AL. Epidemiology of Adult DSM-5 Major Depressive Disorder and Its Precursor and Associated Conditions: Results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions. JAMA Psychiatry. 2018;75(4):336-346.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.

KNAPP M, MCDAID D, PARSONAGE M. Mental health promotion and mental illness prevention: the economic case. Londres: Department of Health; 2011.

LIMA C.; SOUZA, M.; COSTA, J. Efeitos da pandemia na saúde mental: uma análise crítica. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 43, n. 3, p. 215-222, 2021.

LIMA L, ANDRADE AG, SANTOS JF, ET AL. Dependência Química e suas Implicações Sociais: Um Estudo Qualitativo. Revista Brasileira de Saúde Mental. 2017; 9(18): 45-58.

LIMA T, FERREIRA J. Gênero e saúde mental: implicações para a prática clínica. Psicol Estud. 2022;27(1):45-56.

MCLELLAN AT, LEWIS DC, O'BRIEN CP, ET AL. Drug Dependence, a Chronic Medical Illness: Implications for Treatment, Insurance, and Outcomes Evaluation. JAMA. 2000;284(13):1689-1695.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Relatório sobre saúde mental e uso de substâncias durante a pandemia. Brasília: MS, 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

NUNES MA, SILVA AG, ALMEIDA RM, ET AL. Comorbidade entre Transtornos Mentais e Uso de Substâncias Psicoativas: Uma Revisão. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. 2018; 14(1): 25-32.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Impacto da COVID-19 na saúde mental: desafios e oportunidades. Genebra: OMS, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial sobre o Uso de Álcool e Saúde. Genebra: OMS; 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID-11). Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022.

PEREIRA R, SANTOS A. Saúde mental na terceira idade: desafios e perspectivas. Rev Saúde Pública. 2021;55:1-10.

SANTOS, L. S. et al. Acesso à saúde mental e raça: desafios e perspectivas. Cad Saude Publica. 2021;37(4):e00012320.

SILVA M, OLIVEIRA R, COSTA F, ET AL. Políticas Públicas e Saúde Mental: Desafios e Perspectivas no Contexto Brasileiro. Cadernos de Saúde Pública. 2019; 35(5): e00012319.

VOLKOW ND, KOOB GF, MCLELLAN AT. Neurobiologic Advances from the Brain Disease Model of Addiction. New England Journal of Medicine. 2016;374(4):363-371.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. *World Drug Report 2024*. Vienna: United Nations, 2024.